

Comércio vende menos em setembro

Dia das Crianças é a esperança do setor para recuperar prejuízos acumulados com a queda de 43,4% no movimento do ano

Flávia Filipini
Da equipe do **Correio**

O comércio do Distrito Federal enfrenta nove meses consecutivos de queda nas vendas. Conforme o

levantamento do Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento o movimento nos caixas das lojas caiu 1,99% em setembro na comparação com agosto. No acumulado do ano, até o mês passado,

a redução chega a 43,4%, em relação a igual período de 1997. O quadro é bem diferente do registrado de janeiro a setembro do ano passado. Em 1997, o índice das vendas de setembro foi negativo em 0,75% e no acumulado do ano teve um aumento de 6,86%.

Os consumidores diminuíram os gastos com roupas, discos, eletrodomésticos, supermercado e, principalmente, evitaram comprar carros no mês passado. Pela nova pes-

quisa, o maior baque foi registrado no setor de automóveis. As concessionárias venderam em setembro 12% menos do que em agosto. Na média de todo o segmento, incluindo as lojas de carros usados, a diminuição foi de 6,48%. A segunda maior redução foi sentida no setor de bebidas (3,25%), enquanto o setor de eletrodomésticos vendeu 1,80% menos e de produtos alimentícios, 2,12%.

Os efeitos da crise foram meno-

res para os donos de postos de combustíveis (a redução foi de apenas 0,63%). Lojas de informática registraram corte de 0,70% nas vendas.

Segundo o presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes, o aumento nas taxas de juros e o fato de o mês de setembro não ter nenhuma data comemorativa (em agosto teve o Dia dos Pais), contribuíram para piorar a situação.

Koffes ainda acredita que outu-

bro será o mês da virada nesse quadro, apesar de levantamento feito pela própria Fecomércio, na segunda-feira passada, mostrar que os lojistas não estão otimistas — 50% esperam um resultado inferior ao do ano passado. “Haverá uma corrida às lojas às vésperas do Dia das Crianças. Se não tivermos um aumento iremos, pelo menos, interromper a queda, repetindo os números do ano passado”, prevê Koffes.